

PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA: PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

SAFE SURGERY PROTOCOL: PARTICIPATION OF THE NURSING TEAM

Daiana de Santanna da Costa, Joelma Nathalia da Conceição Sudré Barreto, Lidiane Tavares da Matta

Graduandas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Jose.

Orientadora

Prof. Me. Ludmila Santos de Oliveira

RESUMO

Introdução: Nas últimas décadas, a segurança do paciente tornou-se uma temática central na saúde, especialmente em ambientes de alta complexidade como o centro cirúrgico. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo geral discorrer sobre adesão da equipe de enfermagem ao protocolo de cirurgia segura e, como objetivos específicos identificar os fatores que favorecem a adesão da equipe de enfermagem aos protocolos de cirurgia segura e levantar na literatura a opinião dos profissionais de enfermagem sobre os instrumentos para a cirurgia segura. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, como questão norteadora do estudo ficou: "Quais são as percepções, práticas e significados atribuídos pela equipe de enfermagem à utilização da lista de verificação para cirurgias seguras?". A coleta de dados foi realizada em bases como LILACS, BDENF e SciELO, abrangendo publicações entre 2014 e 2024. Após análise dos artigos selecionados, revelou-se três eixos temáticos para discussão: a adesão da enfermagem ao protocolo, as percepções sobre os instrumentos e a importância dos protocolos para os pacientes. **Discussão:** A literatura demonstra que a enfermagem tem papel central na implementação e monitoramento do checklist, sendo sua adesão influenciada por fatores como treinamento, cultura organizacional, liderança ativa e comunicação eficaz. Embora a equipe reconheça o checklist como essencial para a padronização de condutas e prevenção de erros, desafios como sobrecarga de trabalho e preenchimento inadequado ainda são obstáculos. A aplicação sistemática da ferramenta está associada à redução de eventos adversos, infecções e mortalidade, impactando positivamente os resultados clínicos. **Considerações finais:** O checklist de cirurgia segura é uma estratégia eficaz na promoção da segurança do paciente, sendo fundamental a atuação proativa da enfermagem. A percepção positiva e o engajamento da equipe são determinantes para o sucesso da prática, que beneficia a formação acadêmica, a prática profissional e a confiança da sociedade no sistema de saúde.

Palavras-chave: Cirurgia Segura, Segurança do Paciente e Checklist.

ABSTRACT

Introduction: In recent decades, patient safety has become a central theme in health, especially in highly complex environments such as the operating room. **Objectives:** The general objective of this study was to discuss the nursing team's adherence to the safe surgery protocol and, as specific objectives, to identify the factors that favor the nursing team's adherence to safe surgery protocols and to survey the opinion of nursing professionals in the literature about the instruments for safe surgery. **Methodology:** This is a bibliographic research with a qualitative approach, as the guiding question of the study was: "What are the perceptions, practices and meanings attributed by the nursing team to the use of the checklist for safe surgeries?". Data collection was carried out in databases such as LILACS, BDENF, and SciELO, covering publications between 2014 and 2024. After analyzing the selected articles, three thematic axes for discussion were revealed: nursing adherence to the protocol, perceptions about the instruments and the

importance of the protocols for patients. element. **Discussion:** The literature shows that nursing plays a central role in the implementation and monitoring of the checklist, and its adherence is influenced by factors such as training, organizational culture, active leadership and effective communication. Although the team recognizes the checklist as essential for the standardization of conducts and error prevention, challenges such as work overload and inadequate completion are still obstacles. The systematic application of the tool is associated with the reduction of adverse events, infections, and mortality, positively impacting clinical outcomes. **Final considerations:** The safe surgery checklist is an effective strategy in promoting patient safety, and proactive nursing is essential. The positive perception and engagement of the team are decisive for the success of the practice, which benefits academic training, professional practice and society's trust in the health system.

Keywords: Safe Surgery, Patient Safety and Checklist.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, muito se tem discutido sobre a segurança do paciente como um tópico de grande relevância para a saúde, tornando-se um tema central de discussões, pesquisas e eventos. A segurança do paciente tem como propósito fundamental reduzir as falhas evitáveis na prestação de assistência à saúde a um mínimo aceitável e evitar danos ao paciente (Ribeiro; Souza, 2022).

Mesmo com tantos avanços em termos de políticas, programas e cuidados assistenciais, ainda existem muitos desafios em relação à segurança do paciente, que possui números expressivos relacionados a eventos adversos na assistência à saúde. Estes eventos são considerados evitáveis em sua grande maioria (Rocha *et al.*, 2021).

Com o intuito de reduzir os casos de eventos adversos, o Ministério da Saúde criou o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), através da publicação da Portaria nº 529, em 1º de abril de 2013. Com isso, foram construídos Protocolos Básicos de Segurança do Paciente, dentre esses protocolos destaca-se o de cirurgia segura (Santos *et al.*, 2024).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, anualmente, são realizadas mais de 300 milhões de cirurgias em todo o mundo, refletindo o aumento da demanda por procedimentos cirúrgicos e a complexidade dos sistemas de saúde. Entretanto, aproximadamente 25% dos pacientes submetidos a cirurgias podem apresentar complicações, e estima-se que até 1 milhão de mortes ocorram anualmente em decorrência de práticas cirúrgicas inseguras, o que evidencia a relevância das medidas de segurança no ambiente cirúrgico (BRASIL, 2019).

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) registrou, em 2024, o maior número de cirurgias eletivas da história, totalizando 13.663.782 procedimentos. Esse número representa um aumento de 10,8% em relação a 2023 e de 32% em comparação com 2022. O crescimento está relacionado a ações estratégicas como o Programa Nacional de Redução das Filas (PNRF) e o programa Mais Acesso a Especialistas, que têm como objetivo ampliar o acesso e reduzir o tempo de espera por cirurgias (BRASIL, 2024).

No Reino Unido, o National Institute for Health Research revela que ocorre um incidente com dano ao paciente a cada 35 segundos, em média. Nos Estados Unidos, a Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ) aponta que 7% dos pacientes recebem medicação incorreta, e que praticamente todo paciente em unidade de terapia intensiva passa por um evento adverso (WHO, 2018). Anualmente, estima-se que entre 44.000 e 99.000 pacientes morrem em hospitais devido a erros médicos. Além disso, mais de 500.000 pacientes desenvolvem infecções do trato urinário relacionadas ao uso de cateteres, resultando em 13.000 mortes, e aproximadamente 100.000 pacientes morrem devido a infecções hospitalares, gerando um custo de 28 a 33 bilhões de dólares (WHO, 2018).

A Aliança Mundial para a Segurança do Paciente desempenha um papel crucial na criação dos Desafios Globais, que orientam melhorias em áreas identificadas como de risco. A cada dois anos, um novo desafio é proposto (BRASIL, 2024). Em 2009, foi lançado o segundo Desafio Global, focado nos fundamentos e práticas da segurança cirúrgica. Esse desafio resultou no manual *Cirurgias Seguras Salvam Vidas*, que tem como objetivo estabelecer medidas preventivas e avaliar avanços tecnológicos que contribuam para alcançar o nível de segurança desejado. Para implementar essas mudanças no Brasil, o Ministério da Saúde, em colaboração com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS), introduziu o manual *Cirurgias Seguras Salvam Vidas* (BRASIL, 2024).

O referido manual orienta o uso de um checklist para garantir a segurança cirúrgica, composto pelos seguintes passos: Identificação (antes da indução anestésica), Confirmação (antes da incisão cirúrgica — pausa cirúrgica, com a presença de todos os membros da equipe na sala cirúrgica) e Registro (antes do paciente deixar a sala cirúrgica). De acordo com estudos da OMS, a aplicação do checklist aumentou

significativamente as chances de os pacientes receberem cuidados conforme os padrões de qualidade desejados (BRASIL, 2024).

Até meados de 2010, 11 hospitais no Brasil haviam adotado a prática recomendada pela OMS, exigida pela *Joint Commission International* (JCI), para a acreditação de serviços de saúde. O manual com as recomendações de rotinas para garantir a segurança nas cirurgias realizadas no país foi traduzido para o português pelo Ministério da Saúde em colaboração com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), e a Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico (SOBECC) (BRASIL, 2017).

O enfermeiro que atua dentro do centro cirúrgico possui papel fundamental para garantir as melhores práticas de cuidado, proporcionando a segurança do paciente e buscando a qualidade da assistência. O enfermeiro pode elaborar processos de melhoria contínua da assistência, com planejamento de estratégias no intuito de diminuir erros (Ribeiro; Souza, 2022).

O estudo teve como objetivo geral discorrer a adesão da equipe de enfermagem ao protocolo de cirurgia segura. E como objetivos específicos identificar os fatores que favorecem a adesão da equipe de enfermagem aos protocolos de cirurgia segura e levantar na literatura a opinião dos profissionais de enfermagem sobre os instrumentos para a cirurgia segura.

A implementação do uso de checklist para cirurgia segura é de grande importância no contexto acadêmico, profissional e social, pois reflete um esforço coordenado para melhorar a qualidade dos cuidados no ambiente cirúrgico, minimizando riscos e garantindo a segurança do paciente.

Para o meio acadêmico, o uso de checklist oferece uma base sólida para a formação de profissionais de saúde, especialmente na área de enfermagem, ao permitir a compreensão das etapas fundamentais que devem ser seguidas durante o processo cirúrgico. A prática de usar checklists torna-se um objeto de estudo que permite aos alunos e pesquisadores investigarem os impactos da organização, comunicação e prevenção de falhas no cuidado ao paciente. Além disso, promove a análise crítica e o desenvolvimento de novas estratégias de segurança, fundamentais para o avanço do conhecimento científico e acadêmico sobre o tema.

Para os profissionais, o checklist de cirurgia segura tem demonstrado sua eficácia na redução de eventos adversos e complicações cirúrgicas. Ele serve como uma ferramenta simples, mas poderosa, para garantir que etapas essenciais, como a verificação da identidade do paciente, o local da cirurgia e a correta esterilização dos materiais, sejam rigorosamente observadas. A utilização do checklist exige que os profissionais de saúde trabalhem de forma integrada e coordenada, fortalecendo a comunicação e a responsabilização individual e coletiva. Ao promover um ambiente cirúrgico mais seguro e organizado, o checklist aumenta a confiança dos profissionais de saúde em sua prática e contribui para o aprimoramento contínuo da assistência prestada.

Para a sociedade, a utilização do checklist é uma medida crucial para garantir que as cirurgias, que são procedimentos invasivos e de alto risco, sejam realizadas com a máxima segurança possível. A redução de erros cirúrgicos e complicações pós-operatórias não apenas diminui a morbimortalidade, mas também reduz os custos associados a tratamentos de complicações e internações prolongadas. A implementação do checklist de cirurgia segura ajuda a criar um sistema de saúde mais eficiente e acessível, ao mesmo tempo em que fortalece a confiança da população no sistema de saúde.

Assim, o uso do checklist de cirurgia segura é um componente essencial para a melhoria da segurança do paciente, promovendo benefícios acadêmicos na formação de profissionais qualificados, ganhos profissionais na prática assistencial, e avanços sociais ao garantir cuidados mais seguros e eficazes para todos. A adoção dessa prática no ambiente cirúrgico é uma estratégia essencial para reduzir os riscos e melhorar os resultados clínicos, atendendo às necessidades de qualidade e segurança no sistema de saúde (WHO, 2018).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Importância e uso do checklist de cirurgias seguras pela equipe de saúde

A segurança do paciente passou a ser uma prioridade nas instituições de saúde, especialmente no centro cirúrgico, onde a complexidade dos procedimentos e o risco de eventos adversos são elevados. Nesse cenário, a Lista de Verificação de Segurança

Cirúrgica, proposta pela Organização Mundial da Saúde, tem se mostrado uma ferramenta eficaz para a prevenção de falhas, fortalecimento da comunicação entre os profissionais e promoção de uma cultura de segurança no ambiente operatório (BRASIL, 2014).

O checklist de cirurgia segura é dividido em três momentos principais: antes da indução anestésica, antes da incisão cirúrgica e antes da saída do paciente da sala operatória. Cada etapa visa garantir que os procedimentos essenciais sejam cumpridos, promovendo uma cultura de segurança baseada na padronização das práticas e na comunicação ativa entre os profissionais (Almeida; Rodrigues, 2019).

Figura 1: Modelo de checklist proposto pela OMS.

Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica

Antes da indução anestésica
(Na presença de, pelo menos, membro da equipe de enfermagem e do anestesiológico)

- O paciente confirmou a sua identidade, o local da cirurgia, o procedimento e seu consentimento?
 - ☐ Sim
- O local está demarcado?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não aplicável
- Foi conduzida a verificação do equipamento de anestesiologia e da medicação?
 - ☐ Sim
- O oxímetro de pulso está colocado no paciente e funcionando?
 - ☐ Sim
- O paciente possui:
 - Alergia conhecida?**
 - ☐ Não
 - ☐ Sim
 - Via aérea difícil ou risco de aspiração?**
 - ☐ Não
 - ☐ Sim, e equipamentos/assistência disponíveis
 - Risco de perda sanguínea > 500 ml (7 mL/kg para crianças)?**
 - ☐ Não
 - ☐ Sim, e 2 acessos intravenosos ou 01 acesso central e fluidos previstos

Antes da incisão cirúrgica
(Na presença da equipe de enfermagem, do anestesiológico e do cirurgião)

- ☐ Confirmar que todos os membros se apresentaram, indicando seu nome e sua função
- ☐ Confirmar o nome do paciente, o procedimento e onde será aplicada a incisão
- A profilaxia antimicrobiana foi administrada nos últimos 60 minutos?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não aplicável
- Prevenção de Eventos Críticos**
 - Para o Cirurgião:**
 - ☐ Quais são as etapas críticas ou não rotineiras? Qual a duração do caso?
 - ☐ Qual a quantidade de perda de sangue prevista?
 - Para o Anestesiológico:**
 - ☐ Há alguma preocupação especificamente relacionada ao paciente?
 - Para a Equipe de Enfermagem:**
 - ☐ Foi confirmada a esterilização (incluindo os resultados dos indicadores)?
 - ☐ Há alguma preocupação ou problema com relação aos equipamentos?
- Os exames de imagens essenciais estão disponíveis?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não aplicável

Antes da saída do paciente da sala cirúrgica
(Na presença da equipe de enfermagem, do anestesiológico e do cirurgião)

- O membro da equipe de enfermagem confirma verbalmente:
 - ☐ O nome do procedimento
 - ☐ A conclusão da contagem de instrumentos, compressas e agulhas
 - ☐ A identificação das amostras (ler as identificações das amostras em voz alta, inclusive o nome do paciente)
 - ☐ Se há quaisquer problemas com os equipamentos a serem resolvidos
- Para o Cirurgião, o Anestesiológico e a Equipe de Enfermagem:**
 - ☐ Quais são as principais preocupações para a recuperação e manejo deste paciente?

Esta lista não pretende ser exaustiva. Acréscimos e modificações para a adaptação à prática local são incentivados.

Revisado 1/2012

© WHO, 2012

Fonte: WHO, 2012.

O conhecimento da equipe de saúde sobre o checklist é um fator determinante para seu uso efetivo. Santos, Bonato e Silva (2021) apontam que, embora a maioria dos profissionais tenha conhecimento básico sobre o instrumento, ainda existem lacunas relacionadas à sua aplicação sistematizada, o que reforça a necessidade de educação continuada e treinamentos periódicos.

Outro aspecto relevante é o grau de adesão e comprometimento dos profissionais. Estudos indicam que, quando o checklist é implementado com engajamento e compreensão de sua importância há maior conformidade e melhores resultados assistências (Ribeiro *et al.*, 2019). No entanto, a mera existência do documento não garante a sua eficácia, é essencial que os profissionais compreendam seu valor e estejam motivados a utilizá-los como ferramenta de segurança (Almeida; Rodrigues, 2019).

Utilização do checklist pelo enfermeiro

O uso do checklist dobrou a chance de os usuários receberem um tratamento cirúrgico mais especializado no processo transoperatório e pós-operatório, observando-se também a redução de mortalidade e das complicações (Santos *et al.*, 2023). O enfermeiro foi o indicado para efetuar a orientação e checagem, sendo que esse profissional deve ter plena autoridade sobre o processo cirúrgico.

Outro fator determinante é que tanto o enfermeiro quanto o coordenador da lista devem ter domínio de como realizar a checagem e saber conduzir com responsabilidade e ética todas as etapas propostas, além de enfatizar a responsabilidade coletiva de cada profissional participante (Santos *et al.*, 2021).

A comunicação entre a equipe é essencial para o bom andamento no procedimento do checklist e para que ocorra da melhor maneira possível. Com o uso do checklist, um hospital na França verificou que os profissionais tiveram dificuldades em compartilhar informações oralmente na pausa cirúrgica, e perceberam resistência na implantação desta ferramenta. A verificação é um método para garantir adesão e processos fundamentais do cuidado cirúrgico e pode auxiliar na prestação de um cuidado mais seguro e confiável ao paciente (Santos *et al.*, 2021; Rateau *et al.*, 2022).

A ênfase sobre o porquê e como a equipe multidisciplinar atua é considerada um fator de sucesso no planejamento e uso da lista de verificação de segurança cirúrgica (Rateau *et al.*, 2022).

Atuação do enfermeiro ao paciente com tratamento cirúrgico.

A partir da década de 1940, estudos realizados por enfermeiros destacaram que as complicações no pós-operatório poderiam ser reduzidas ou evitadas com a aplicação de metodologias educativas para os pacientes. Na década de 1970, a cultura profissional dos enfermeiros cirúrgicos passou a valorizar a orientação ao paciente, guiada por normas que poderiam ser seguidas e adaptadas em qualquer parte do mundo, conforme a realidade institucional, como sugerido pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS, 2023).

Um marco importante foi o lançamento da campanha "Cirurgias Seguras Salvam Vidas" pela OMS, que visava reduzir a ocorrência de danos aos pacientes cirúrgicos e estabelecer padrões de segurança aplicáveis a todos os países membros da OMS. No mesmo ano, a OMS apontou que, dos 234 milhões de cirurgias realizadas no mundo, aproximadamente sete milhões de pessoas enfrentaram complicações (WHO, 2018).

Diante disso, tornou-se imperativo utilizar o conhecimento técnico-científico disponível para prevenir complicações, iatrogenias e eventos adversos. Esse movimento levou a OMS, em colaboração com a Universidade de Harvard, a iniciar um esforço global para melhorar a segurança cirúrgica. Cuidados simples antes de um procedimento cirúrgico podem prevenir complicações e ser decisivos para o sucesso da anestesia e da cirurgia. Diversos fatores podem contribuir para erros por parte da equipe cirúrgica, colocando em risco a segurança do paciente (WHO, 2024).

Entre esses fatores estão: uso de materiais inadequados, seja por esterilização deficiente ou mau funcionamento; esquecimento de corpos estranhos, como instrumentais e compressas, dentro do paciente; falha em identificar complicações durante a cirurgia; planejamento inadequado dos cuidados no pós-operatório; perfurações ou hemorragias; intervenções prolongadas; e a realização de cirurgias no local ou no paciente errado, ou ainda a execução do procedimento incorreto (WHO, 2024)

Definindo procedimentos cirúrgicos e seus riscos

Definido de forma ampla, abrangendo uma vasta gama de procedimentos, o procedimento cirúrgico pode ser conceituado como um procedimento invasivo executado conforme métodos técnicos específicos (Silva *et al.*, 2023).

A classificação dos procedimentos, em relação ao seu porte, ao tempo em que são realizados, à sua finalidade e à contaminação do sítio cirúrgico, é essencial para o direcionamento do tratamento adotado (Silva *et al.*, 2023).

As cirurgias são procedimentos invasivos que causam perda de sangue e interferem no funcionamento do organismo. Mesmo os mais simples procedimentos cirúrgicos podem impactar o risco cirúrgico, pois podem levar a complicações de saúde (Morsch, 2022).

Os riscos envolvidos na realização de procedimentos cirúrgicos são determinados por fatores pessoais do paciente, bem como pelo tipo de procedimento cirúrgico (Carvalho *et al.*, 2023), pela infraestrutura presente e pela educação permanente dos profissionais, com suporte de equipe de apoio caso haja uma emergência (Morsch, 2022).

Ao recomendar um procedimento cirúrgico, é necessário calcular o risco cirúrgico, que está ligado aos fatores pessoais do paciente e ao tipo de procedimento cirúrgico, para determinar as modificações específicas que são necessárias com base no grau de comprometimento do paciente. Por isso, é fundamental ter uma compreensão completa de cada paciente (Carvalho *et al.*, 2023).

Política de segurança dos pacientes dentro do centro cirúrgico

A cirurgia é frequentemente a única opção de tratamento para aliviar incapacidades e diminuir o risco de morte por doenças comuns. Apesar de os procedimentos cirúrgicos visarem salvar vidas, a falta de segurança nos processos de assistência cirúrgica pode resultar em danos significativos (CBC, 2017).

O centro cirúrgico é um dos ambientes com maior número de eventos adversos durante a internação. Sua causa é multifatorial, atribuível à complexidade dos procedimentos, à interação interdisciplinar de equipes e ao trabalho sob pressão. Estudos

associados comprovam a propensão do centro cirúrgico em oferecer riscos, sendo que estes, em sua maioria, podem ser evitados (Manrique *et al.*, 2019).

Com o aumento nas últimas décadas da constante preocupação com a segurança do paciente, em todo o setor da saúde e em todas as suas dimensões, principalmente em ambientes nos quais se desenvolvam atividades complexas, interdisciplinares, com forte dependência da atuação individual e de alto risco para a ocorrência de eventos adversos, como no caso do ambiente cirúrgico, busca-se, com a segurança do paciente, a redução e a diminuição de atos considerados inseguros relacionados ao sistema de assistência à saúde, com emprego das melhores práticas no intuito de obter os resultados esperados (Lopes *et al.*, 2019).

A ocorrência de complicações é inerente à realização de procedimentos cirúrgicos, contudo, com a finalidade da redução de suas ocorrências, ações são necessárias. Para tanto, o fomento à cultura de segurança nas instituições de saúde, sobretudo nos centros cirúrgicos, pode impactar diretamente na diminuição dos eventos adversos e da mortalidade, trazendo como resultados a melhora na qualidade da assistência à saúde dos pacientes (Silva, Gatti, 2020).

Devido à necessidade de componentes essenciais para promover a segurança durante a assistência cirúrgica, a Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica da OMS foi desenvolvida para ajudar as equipes cirúrgicas a reduzirem a ocorrência de danos ao paciente (CBC, 2014; Silva; Gatti, 2020).

Tendo seu desenvolvimento guiado pelos princípios da simplicidade, ampla aplicabilidade e possibilidade de mensuração, a Lista de Verificação tem como objetivo reforçar práticas de segurança aceitas e promover a melhor comunicação e o trabalho de equipe entre as áreas da saúde (CBC, 2014), sendo, dessa forma, uma das possíveis ferramentas que podem ser utilizadas para a garantia da segurança dos pacientes dentro dos centros cirúrgicos

Ações da enfermagem em prol da segurança do paciente no centro cirúrgico

A atividade no centro cirúrgico envolve tarefas difíceis com muita variação e incerteza, realizadas em ambientes dominados por agilidade, precisão e tensão. Essas

atividades, por sua vez, exigem um alto nível de redobrado de atenção profissional em todos os processos que envolvem o paciente (Henriques; Costa; Lacerda, 2016).

Além disso, reconhece-se a importância da contribuição da enfermagem no início, durante e após a cirurgia, por exemplo, através da verificação da identidade e consentimento do paciente, do local e do procedimento, verificando os sinais vitais e mantendo o paciente monitorado e com acesso venoso, e eliminando a presença de qualquer risco e principalmente pelo fornecimento de orientações e informações, promovendo a saúde (Henriques; Costa; Lacerda, 2016).

Estudos relacionados à segurança do paciente e à participação do enfermeiro na implantação de estratégias para a melhoria da qualidade e da segurança da assistência de enfermagem são necessários e, ao mesmo tempo, recentes e inovadores, podendo ajudar os profissionais da área a conhecer as causas e os efeitos à saúde do paciente, além de possibilitar treinamentos adequados à prevenção de novas ocorrências e implementação da cultura da segurança nos serviços de saúde em geral (Oliveira *et al.*, 2014).

Para que a atuação do profissional de enfermagem promova a segurança do paciente, é necessário considerar que a sua abrangência vai além de apenas checagens, envolvendo um conjunto de práticas que deverão estar alinhadas para que os eventos adversos possam ser minimizados e a assistência seja qualificada de forma integral, em benefício da qualidade de vida do paciente (Souza *et al.*, 2020).

METODOLOGIA

Como método de pesquisa, foi realizado uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar a utilização do checklist para cirurgias seguras. Esse método de pesquisa será muito amplo e realizará uma análise do abrangente do conhecimento existente sobre a temática de interesse, permitindo aprofundar sobre o tema (Decarli *et al.*, 2020).

Segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011), a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos que se tem publicados, analisando e discutindo as contribuições científicas. Esse tipo de metodologia

trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob quais perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Como método de revisão bibliográfica, a revisão integrativa melhor atende ao objetivo do estudo. A revisão integrativa trata-se de um método específico, que possui como objetivo realizar uma análise sobre o conhecimento que se tem construído sobre determinado tema, além de permitir a geração de novos conhecimentos, com base nos resultados publicados em pesquisas anteriores (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A pesquisa qualitativa se baseia na compreensão aprofundada e na interpretação dos fenômenos estudados, busca explorar a complexidade e a riqueza dos contextos sociais, culturais e individuais. Tem como fundamento da pesquisa os princípios teóricos e metodológicos que orientam a coleta e análise de dados (Guerra *et al.*, 2024).

De acordo com Guerra *et al.* (2024), os principais fundamentos dessa abordagem é a busca pela compreensão contextualizada dos fenômenos, a valorização da subjetividade do processo de pesquisa. Possui como aspecto importante a utilização de métodos e técnicas específicas para a coleta e análise dos dados.

Para a elaboração da questão norteadora, utilizou-se a estratégia PICO/PVO. A estratégia PICO é um acrônimo utilizado para representar Paciente, Intervenção, Controle/Comparação e *Outcomes* (resultados), enquanto PVO representa Paciente, Variável e *Outcomes* (Santos; Pimenta; Nobre, 2007).

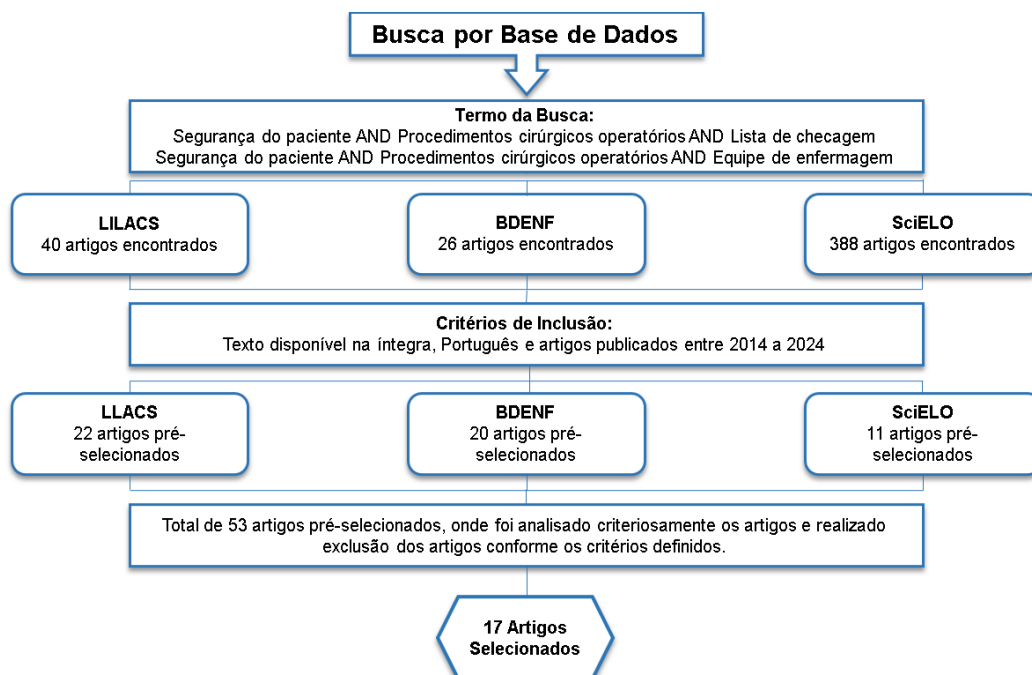
Como questão norteadora, ficou definido: “Quais são as percepções, práticas e significados atribuídos pela equipe de enfermagem à utilização da lista de verificação para cirurgias seguras?”

O levantamento bibliográfico foi realizado através da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF); e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A coleta de dados foi realizada através dos descritores: “Segurança do Paciente”; “Procedimentos cirúrgicos operatórios”; “Lista de checagem” e “Equipe de Enfermagem” com o cruzamento entre eles utilizando-se o operador booleano *and*.

Foram incluídos artigos originais que abordem o temática, disponibilizados com texto completo *online* e de maneira gratuita, publicados no idioma português, no período de 2014 a 2024. Quanto aos critérios de exclusão, foram considerados: artigos que não

contemplem a questão norteadora do estudo, artigos duplicados, artigos de revisão, artigos de relato de experiência e artigos de estudo de caso.

Figura 2: Fluxograma da triagem de artigos selecionados.



Fonte: Pelas autoras, 2025.

Após análise dos estudos selecionados foram identificados três categorias de análise: Adesão da enfermagem aos protocolos da cirurgia segura, Considerações da enfermagem sobre os instrumentos da cirurgia segura e A importância dos protocolos de cirurgia segura para os pacientes.

Tabela 1: Artigos selecionados para pesquisa.

Autor	Ano	Revista	Título	Objetivos
Pereira, Laura Fabiane de Macêdo Lopes et al.	2020	Rev. Enferm UFPE	Segurança do paciente no transoperatório: análise do protocolo de cirurgia segura	Avaliar a aplicação do protocolo de cirurgia segura da OMS no transoperatório para garantir a segurança do paciente.
Gama, Bárbara Peres; Bohomol, Elena	2020	Rev. SOBECC	Medição da qualidade em centro cirúrgico: quais indicadores utilizamos?	Identificar quais indicadores são utilizados e como são gerenciados pelos enfermeiros de centro cirúrgico
Porcari, Thaís Aparecida et al.	2020	Rev Gaúcha Enferm.	Cirurgia segura: construção e validação de um checklist para procedimento cirúrgico ambulatorial	Construir e validar um checklist de segurança para procedimentos cirúrgicos ambulatoriais

Silva Júnior, José Francisco da et al.	2020	Rev. SOBECC	Cultura de segurança do paciente: percepções e atitudes dos trabalhadores de centro cirúrgico	Avaliar percepções e atitudes sobre a cultura de segurança entre trabalhadores de centro cirúrgico
Souza, Aline Tamiris Gonçalves et al.	2020	Rev. SOBECC	Segurança do paciente em centro cirúrgico: percepção dos profissionais de enfermagem	Conhecer ações dos profissionais de enfermagem para a segurança do paciente no centro cirúrgico
Tostes, Maria Fernanda do Prado; Galvão, Cristina Maria	2020	Rev. SOBECC	Implementação e uso diário da lista de verificação de segurança cirúrgica em hospitais	Identificar o processo de implementação e o uso diário da lista de verificação de segurança cirúrgica
Silva, Carina Cavalheiro et al.	2021	Rev. SOBECC	Fatores que influenciam a adesão à lista de verificação de segurança cirúrgica	Investigar os fatores que influenciam a adesão ao checklist de segurança cirúrgica em hospitais.
Poveda, Vanessa de Brito et al.	2021	REBEn	Implementação de checklist de segurança cirúrgica no Brasil: estudo transversal	Avaliar a implementação do checklist de segurança cirúrgica em hospitais brasileiros.
Cabral, Danielle Bezerra et al.	2021	Acta. Paul. Enferm.	Critérios auditáveis para implementação de melhores práticas na adesão ao checklist cirúrgico	Avaliar a adesão ao uso da Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica de um hospital, conforme critérios auditáveis do Instituto Joanna Briggs.
Almeida, Anny Caroline Santos et al.	2021	Rev Rene	Preenchimento inadequado de dados cirúrgicos para segurança do paciente: opinião de profissionais da saúde	Investigar variáveis relacionadas ao preenchimento inadequado de dados cirúrgicos segundo profissionais da saúde
Gama, Camila Sarmento et al.	2021	Ciência y Enfermería	Avaliação da adesão ao checklist cirúrgico	Verificar a adesão ao checklist cirúrgico e suas relações com complicações e mortalidade
Mucelini, Fernanda Cristina et al.	2021	Rev. SOBECC	Clima de segurança do paciente em centro cirúrgico: avaliação pela equipe multidisciplinar	Avaliar o clima de segurança do paciente sob a ótica da equipe multidisciplinar
Santos, Tainah Cristina Vidal dos	2022	Rev. Enferm UERJ	Checklist de cirurgias seguras: percepção da equipe de saúde	Analisar a percepção da equipe de saúde sobre o uso do checklist de cirurgia segura.
Faria, Luciane Ribeiro de et al.	2022	Rev. Col. Bras.	Efeito do Checklist de cirurgia segura na incidência de eventos adversos: contribuições de um estudo nacional	Avaliar a relação entre o uso do checklist de cirurgia segura e a incidência de eventos adversos.

Ribeiro, Bárbara; Souza, Janaina Samantha Martins de	2022	Semina: Ciências Biológicas e da Saúde	A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da equipe de enfermagem	Identificar o papel da equipe de enfermagem na aplicação da segurança do paciente
Trevilato, Denilse Damasceno et al.	2022	Rev Gaúcha Enferm.	Concepções das enfermeiras em relação à segurança do paciente durante o posicionamento cirúrgico	Conhecer as concepções das enfermeiras sobre a segurança do paciente no posicionamento cirúrgico
Falcão, Aline Sousa et al	2024	Rev. SOBECC	Adesão ao preenchimento do checklist de cirurgias seguras oftalmológicas	Analisar a adesão ao checklist de cirurgias seguras em procedimentos oftalmológicos.

Fonte: Pelas autoras, 2025.

CATEGORIAS DE ANÁLISE

Categoria 1: Adesão da enfermagem aos protocolos da cirurgia segura

A participação da equipe de enfermagem é essencial para a eficácia dos protocolos de cirurgia segura. A enfermagem atua diretamente para garantir práticas seguras desde a preparação do pré-operatório até o acompanhamento pós-operatório. Segundo os autores, "o enfermeiro é o elo entre equipe, paciente e segurança" (Ribeiro; Souza, 2022, p. 28).

O estudo de Pereira *et al.* (2020), fez uma análise sobre a utilização do protocolo de cirurgia segura, que evidencia a importância de ações padronizadas e do papel do enfermeiro na liderança dessas práticas. Para os autores, a liderança proativa dos enfermeiros contribui para uma cultura de segurança sólida e participativa.

De acordo com Souza *et al.* (2020), a adesão às práticas de segurança depende da conscientização e comprometimento da equipe de enfermagem, pois são esses profissionais que realizam a maioria das conferências e registros nos checklists. Essa visão é compartilhada por Tostes e Galvão (2020), que consideram o enfermeiro peça-chave para promover o uso contínuo do checklist no centro cirúrgico.

Confirmando, Gama e Bohomol (2020) destacam que a atuação do enfermeiro na gestão dos indicadores de qualidade, incluindo a monitorização da adesão aos checklists, é fundamental para garantir a segurança no perioperatório. A mensuração e o

acompanhamento desses indicadores permitem que o enfermeiro avalie a eficácia das intervenções implementadas.

O estudo de Mucelini *et al.* (2021) reforça a necessidade do envolvimento do enfermeiro no fortalecimento do clima de segurança no ambiente cirúrgico, atuando tanto na formação da equipe quanto na consolidação de práticas que reduzem riscos adversos ao paciente.

São diversos fatores que podem influenciar na adesão da equipe de enfermagem ao checklist de cirurgia segura. De acordo com Silva *et al.* (2021) a falta de treinamento, o excesso de demandas e o desconhecimento dos reais benefícios do protocolo são barreiras comuns que prejudicam a utilização da lista de verificação.

Segundo Tostes e Galvão (2020) a resistência também pode estar relacionada à percepção do aumento da carga de trabalho, especialmente em ambientes onde o clima institucional é desfavorável. Esse fator também foi constatado por Poveda *et al.* (2021) que apontaram a importância de educação permanente como estratégias para superar a resistência dos profissionais.

O estudo de Mucelini *et al.* (2021) apontam que um ambiente positivo de segurança no centro cirúrgico favorece a adesão, pois promove uma cultura de responsabilidade compartilhada entre a equipe. Neste mesmo contexto, Santos (2022) evidencia que a comunicação eficaz é um fator que facilita na realização adequada do checklist.

Outro fator considerado importante de acordo com Poveda *et al.* (2021) é a presença da liderança ativa, que reforça a necessidade de cumprir a lista de verificação como parte do cuidado e não apenas como uma exigência burocrática. Para Gama *et al.* (2021), a liderança do enfermeiro é fundamental para a manutenção da adesão de forma contínua.

A baixa adesão em procedimentos específicos, como cirurgias oftalmológicas, foi observada por Falcão *et al.* (2024), que indicam a necessidade de reforçar o preenchimento em todos os tipos de cirurgia, incluindo aquelas consideradas de menor complexidade.

Segundo Almeida *et al.* (2021), a falta de preenchimento adequado dos dados no checklist compromete o acompanhamento e a segurança dos processos cirúrgicos.

Portanto, o investimento contínuo em educação permanente e monitoramento da equipe torna-se indispensável para o sucesso da cirurgia segura.

Categoria 2: Considerações da enfermagem sobre os instrumentos da cirurgia segura

Quanto à percepção das ferramentas de segurança, os profissionais de enfermagem reconhecem o checklist como uma ferramenta essencial para a promoção da segurança do paciente. O estudo de Santos (2022) evidenciou que a equipe de enfermagem percebe o checklist como uma maneira de padronizar as ações e reduzir a ocorrência de erros evitáveis.

Entretanto, dificuldades práticas na execução do checklist são relatadas, como a falta de tempo, a sobreposição de tarefas e a falta de compreensão de sua real importância (Souza *et al.*, 2020). Esses fatores acabam por reduzir a participação e a eficácia da ferramenta.

O estudo de Porcari *et al.* (2020) demonstram que a elaboração de ferramentas adaptadas ao contexto local, como checklists para procedimentos ambulatoriais, favorece a aceitação e efetividade. Segundo o estudo de Cabral *et al.* (2021) destacam que a utilização de critérios auditáveis torna o processo mais objetivo e mensurável, aumentando a fidedignidade dos dados registrados.

De acordo com Almeida *et al.* (2021) a percepção da complexidade no preenchimento dos checklists pode ser um fator desanimador para equipe. Entretanto, Faria *et al.* (2022) ressaltam que a adoção de forma sistemática do checklist, está associada a uma significativa redução de eventos adversos.

A percepção positiva da equipe, conforme Trevilato *et al.* (2022) destaca, é essencial para que o checklist seja aderido como parte da cultura da instituição e não apenas como mais um protocolo a ser cumprido.

Categoria 3: A importância dos protocolos de cirurgia segura para os pacientes

O impacto do uso do checklist na segurança do paciente é evidenciado amplamente na literatura. Faria *et al.* (2022) mostraram que a correta utilização da lista de verificação diminui significativamente a ocorrência de eventos adversos, como infecções, erros de procedimento e falhas de comunicação entre as equipes.

De maneira semelhante, Gama *et al.* (2021) verificaram a associação entre a adesão ao checklist e a redução de complicações pós-operatórias e mortalidade hospitalar, reiterando a importância do seu uso como ferramenta de segurança.

Para Gama e Bohomol (2020), os indicadores de qualidade em centro cirúrgico estão diretamente ligados à implementação adequada do checklist, demonstrando que o monitoramento sistemático é essencial para a eficácia das estratégias de segurança.

De acordo com Trevilato *et al.* (2022) a atenção à segurança do paciente durante ações específicas, como o posicionamento cirúrgico, integra-se ao conjunto de boas práticas para padronização que o checklist propõe. Sendo assim, a integração entre as práticas do checklist e os demais protocolos de segurança ampliam a proteção ao paciente em todas as etapas do procedimento.

Além disso, a análise de Falcão *et al.* (2024) sobre o preenchimento em cirurgias oftalmológicas demonstra que o uso consistente da ferramenta impacta diretamente nos índices de segurança e qualidade assistencial, evidenciando que sua eficácia é abrangente e benéfica para diferentes tipos de procedimentos.

Dessa forma, fica claro que a percepção, prática e significado atribuídos pela equipe de enfermagem à lista de verificação influenciam diretamente a qualidade da assistência prestada e a segurança dos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do checklist para cirurgias seguras e garantir a segurança do paciente se mostrou uma ferramenta de grande importância, sendo possível afirmar que a

participação da equipe de enfermagem é essencial para a efetividade das práticas relacionadas à cirurgia segura.

Pode-se destacar que o enfermeiro exerce um importante papel em todas as etapas do processo cirúrgico. Desde o acolhimento do paciente no pré-operatório até o acompanhamento no pós-operatório, sua atuação é fundamental para integrar a equipe multiprofissional, promovendo uma comunicação eficiente e assegura a aplicação dos protocolos de segurança.

A adesão do uso do checklist na cirurgia segura está fortemente relacionada ao ambiente institucional, à formação profissional e à cultura de segurança estabelecida no centro cirúrgico. Entre os fatores facilitadores, destacam-se a presença de lideranças ativas, a realização de treinamentos contínuos, a comunicação clara entre os membros da equipe e o fortalecimento de uma cultura colaborativa.

As dificuldades para o uso do checklist na cirurgia segura está relacionada com a sobrecarga de trabalho, a falta de tempo, o desconhecimento da importância do checklist e a resistência a mudanças, são fatores que ainda precisam ser enfrentadas.

Os profissionais de enfermagem reconhecem a importância da lista de verificação como ferramenta que contribui para a redução de eventos adversos e para a melhoria da qualidade da assistência prestada. Entretanto, também são relatadas dificuldades no cotidiano da prática, principalmente relacionadas ao preenchimento do checklist, que por vezes é visto como burocrático, especialmente em contextos com escassez de recursos humanos e materiais.

A adaptação desses instrumentos à realidade dos serviços e a implementação de critérios auditáveis foram apontadas como estratégias relevantes para aumentar a adesão e a eficácia do uso do checklist.

A equipe de enfermagem atribui à lista de verificação um significado que vai além do cumprimento de protocolos. A ferramenta é percebida como uma aliada no cuidado ao paciente, capaz de promover segurança, padronização de condutas e favorece o trabalho em equipe. A prática de utilizá-la de forma sistemática fortalece a cultura institucional de segurança ao paciente e contribui para uma assistência mais eficaz e humanizada.

Sendo assim, reafirma-se a importância da valorização do papel da enfermagem no centro cirúrgico, especialmente no que diz respeito à promoção de um ambiente seguro e livre de danos evitáveis. Investir na educação permanente, no fortalecimento da liderança dos enfermeiros e na estruturação de ambientes que favoreçam a adesão aos protocolos são caminhos imprescindíveis para que a cirurgia segura se torne uma realidade consolidada em todos os serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

Almeida, Anny Caroline Santos et al. Preenchimento inadequado de dados cirúrgicos para segurança do paciente: opinião de profissionais da saúde. **Revista Rene**, v. 22, p. 1-8, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212254859>. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/59643>. Acesso em: 10 mai 2025.

Almeida, R. A.; Rodrigues, C. M. A importância do uso do checklist de cirurgia segura para a segurança do paciente. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 13, n. 17, p. 25-32, 2019. Acesso em: 30 out 2024.

Botelho, Louise Lira Roedel.; Cunha, Cristiano Castro de Almeida.; Macedo, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011. DOI: 10.21171/ges.v5i11.1220. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 28 abr 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. *Cirurgias seguras salvam vidas: manual técnico*. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/>. Acesso em: 03 ago 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. *Cirurgias seguras salvam vidas*. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/>. Acesso em: 04 ago 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. *Sistema Único de Saúde registra recorde de cirurgias eletivas em 2024*. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/>. Acesso em: 03 ago 2024.

Brasil. Organização Mundial da Saúde. *Global Patient Safety Action Plan 2021–2030: towards eliminating avoidable harm in health care*. Genebra: OMS, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/teams/integrated-health-services/patient-safety/policy/global-patient-safety-action-plan>. Acesso em: 03 ago 2024.

Brasil. Organização Mundial da Saúde. *Relatório Mundial de Segurança do Paciente*. Genebra: OMS, 2018. Disponível em:

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf. Acesso em: 04 ago 2024.

Brasil. Organização Mundial da Saúde. *Aliança Mundial para a Segurança do Paciente: desafios globais*. OMS, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240095458>. Acesso em: 03 ago 2024.

Cabral, Danielle Bezerra et al. Critérios auditáveis para implementação de melhores práticas na adesão ao checklist cirúrgico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. 1-8, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO0218>. Acesso em: 15 abr 2025.

Carvalho, L. B. et al. Cálculo do risco cirúrgico: uma abordagem multiprofissional. **Revista de Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, p. e021089, 2023. Acesso em: 15 ago 2024.

CBC – COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES. *Manual de segurança do paciente em procedimentos cirúrgicos*. Rio de Janeiro: **CBC**, 2014. Disponível em: <https://d1xe7tfg0uwul9.cloudfront.net/cbc-portal/wp-content/uploads/2015/12/Manual-Cirurgia-Segura.pdf>. Acesso em: 10 set 2024.

CBC – COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES. *Segurança cirúrgica e qualidade assistencial*. Rio de Janeiro: **CBC**, 2017. Disponível em: <https://cbc.org.br/artigo-cirurgia-segura/>. Acesso em: 10 set 2024.

Decarli, A. et al. Checklist de cirurgia segura: impacto da sua aplicação na prática hospitalar. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 14, n. 1, p. e243416, 2020. Acesso em: 05 mar 2025.

Falcão, Aline Sousa et al. Adesão ao preenchimento do checklist de cirurgias seguras oftalmológicas. **Revista SOBECC**, v. 29, n. 1, p. 16-23, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1414-442520240001072>. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/985>. Acesso em: 20 abr 2025.

Faria, Luciane Ribeiro de et al. Efeito do Checklist de cirurgia segura na incidência de eventos adversos: contribuições de um estudo nacional. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 49, n. 2, p. e20223143, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20223143>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/TYnGS4yp6hqj3YLZwkz9wgp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr 2025.

Gama, Bárbara Peres; Bohomol, Elena. Medição da qualidade em centro cirúrgico: quais indicadores utilizamos? **Revista SOBECC**, v. 25, n. 1, p. 43-50, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202000010007>. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/589/pdf>. Acesso em: 20 abr 2025.

Gama, Camila Sarmiento et al. Avaliação da adesão ao checklist cirúrgico. **Ciencia y Enfermería**, v. 27, p. 1-11, 2021. DOI: <https://doi.org/10.29393/CE27-10ACEF90010>. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/55137/2/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20da%20ades%C3%A3o%20ao%20checklist%20cir%C3%BArgico.pdf>. Acesso em: 20 abr 2025.

Guerra, Avaetê de Lunetta e Rodrigues.; Stroparo, Telma Regina; Costa, Michel da; Castro Júnior, Francisco Pires de; Lacerda Júnior, Orivaldo da Silva; Brasil, Melca Moura; Camba, Mariangela. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 7, p. e4019, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i7.4019. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019>. Acesso em: 04 mar 2025.

Henriques, Amanda Haíssa Barros; Costa, Suzana Santos da; Lacerda, Janice de Souza. Segurança do paciente em centro cirúrgico: papel da enfermagem na promoção da cultura de segurança. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 10, n. 8, p. 2872-2881, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45622>. Acesso em: 15 out 2024.

Lopes, A. A. et al. Segurança do paciente no ambiente cirúrgico: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, supl. 1, p. 228-234, 2019. Acesso em: 15 out 2024.

Manrique, Blanca Torres. et al. Centro cirúrgico: espaço de risco e atenção à segurança do paciente. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 28, p. e20180266, 2019. Acesso em: 20 out 2024.

Mendes, Karina Dal Sasso.; Silveira, Renata Cristina de Campo Pereira; Galvão, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <http://scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/>. Acesso em: 03 mar 2025.

Morsch, R. Avaliação de risco cirúrgico: aspectos clínicos e funcionais. **Revista Médica do Paraná**, v. 80, n. 2, p. 25-31, 2022. Acesso em: 19 out 2024.

Mucelini, Fernanda Cristina et al. Clima de segurança do paciente em centro cirúrgico: avaliação pela equipe multidisciplinar. **Revista SOBECC**, v. 26, n. 3, p. 30-37, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202100030006>. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/674/0>. Acesso em: 19 abr 2025.

Oliveira, A. C. et al. Participação do enfermeiro na gestão de riscos e segurança do paciente. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 2, p. 91-96, 2014. Acesso em: 19 out 2024.

OPAS/OMS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Cirurgias seguras salvam vidas*. Brasília: OPAS/OMS, 2023.

Pereira, Laura Fabiane de Macêdo Lopes et al. Segurança do paciente no transoperatório: análise do protocolo de cirurgia segura. **Revista de Enfermagem**

UFPE, v. 14, n. 1, p. e243509, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243509>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/242554>. Acesso em: 21 abri 2025.

Poveda, Vanessa de Brito et al. Implementação de checklist de segurança cirúrgica no Brasil: estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 6, p. e20201144, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1144>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DhYBnQXCZbnCJrZPx8XJyyS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 abr 2025.

Porcari, Thaís Aparecida et al. Cirurgia segura: construção e validação de um checklist para procedimento cirúrgico ambulatorial. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, p. e20190271, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190271>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/vNz8GDrLCwW6NXZV4VHt7Tr/?lang=pt>. Acesso em: 23 abr 2025.

Rateau, M. et al. Implementação do checklist de cirurgia segura em hospital francês: desafios e perspectivas. **Revista Internacional de Segurança do Paciente**, v. 4, n. 1, p. 43-51, 2022. Acesso em: 20 out 2024.

Ribeiro, Bárbara; Souza,0 Janaina Samantha Martins de. A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da equipe de enfermagem. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 43, n. 2, p. 173-180, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2022v43n2p173>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/42423>. Acesso em: 30 mar 2025.

Ribeiro, L. B. et al. Adesão da equipe cirúrgica ao checklist de segurança: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, p. e2967, 2019. Acesso em: 30 set 2024.

Santos, Cristina Mamédio da Costa; Pimenta, Cibele Andrucioli de Mattos; Nobre, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 508–511, maio/jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/>. Acesso em: 15 mar 2025.

Santos, K. M. et al. Implantação do checklist de cirurgia segura: desafios e avanços em hospitais públicos. **Revista Saúde em Foco**, v. 9, n. 2, p. 55-63, 2024. Acesso em: 30 set 2024.

Santos, L. M. et al. Checklist de cirurgia segura: percepção de profissionais de enfermagem. **Enfermería Global**, v. 22, n. 3, p. 678-690, 2023. Acesso em: 30 out 2024.

Santos, M. S.; Bonato, R. C.; Silva, D. F. Aplicabilidade do checklist de cirurgia segura: percepção dos profissionais de saúde. **Revista Enfermagem Atual**, v. 95, p. e021071, 2021. Acesso em: 28 out 2024

Santos, Tainah Cristina Vidal dos. Checklist de cirurgias seguras: percepção da equipe de saúde. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 30, n. e58537, 2022. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2022.58537>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/63231>. Acesso em: 02 mai 2025.

Silva, Carina Cavalheiro et al. Fatores que influenciam a adesão à lista de verificação de segurança cirúrgica. **Revista SOBECC**, v. 26, n. 2, p. 8-14, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202100020003>. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/713>. Acesso em: 03 mai 2025.

Silva Júnior, José Francisco da et al. Cultura de segurança do paciente: percepções e atitudes dos trabalhadores de centro cirúrgico. **Revista SOBECC**, v. 25, n. 1, p. 9-14, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202000010003>. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/567>. Acesso em: 03 mai 2025.

Silva, José de Souza.; Gatti, Márcia Souza. Segurança do paciente no centro cirúrgico: estratégias de prevenção. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva**, v. 9, n. 1, p. 122-130, 2020. Acesso em: 10 de novembro de 2024.

Silva, Maria José. et al. Segurança do paciente no centro cirúrgico: fatores que influenciam a adesão ao checklist. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, n. 1, p. 1-9, 2021. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9957>. Acesso em: 13 nov 2024.

Silva, Roberta Almeida et al. Procedimentos cirúrgicos e seus riscos: uma abordagem interdisciplinar. **Revista Saúde em Foco**, v. 10, n. 2, p. 89-97, 2023. Acesso em: 10 nov 2024.

Souza, Ana Cláudia Machado de et al. Percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente no centro cirúrgico. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 38, p. 1-8, 2022. Disponível: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.38-art.1557>. Acesso em: 03 nov 2024.

Souza, Aline Tamiris Gonçalves et al. Segurança do paciente em centro cirúrgico: percepção dos profissionais de enfermagem. **Revista SOBECC**, v. 25, n. 1, p. 15-21, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202000010004>. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/593>. Acesso em: 20 abr 2025.

Souza, D. R. et al. A atuação do enfermeiro na promoção da segurança do paciente. **Revista Saúde & Ciência**, v. 9, n. 3, p. 45-52, 2020. Acesso em: 20 nov 2024.

Tostes, Maria Fernanda do Prado; Galvão, Cristina Maria. Implementação e uso diário da lista de verificação de segurança cirúrgica em hospitais. **Revista SOBECC**, v. 25, n.

3, p. 23-29, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202000030005>. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/636>. Acesso em: 02 mai 2025.

Trelivato, Denilse Damasceno et al. Concepções das enfermeiras em relação à segurança do paciente durante o posicionamento cirúrgico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, p. e20190450, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20190450>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/j7Q3z3R793L3xCscvHpvJZw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 mai 2025.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Patient safety fact file*. Geneva: WHO, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/>. Acesso em: 10 ago 2024.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Safe surgery saves lives*. Geneva: WHO, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/>. Acesso em: 10 ago 2024.